— Contas do Exercício de 1973.

TRIBUNAL DE CONTAS

DECISÃO

ANEXO VI À ATA N.º 12/75

Relatório e voto proferido pelo Sr. Ministro Glauco Lessa de Abreu e Silva, cujas conclusões foram acolhidas pelo Tribunal, na Sessão Ordinária realizada em 4 de março de 1975, ao examinar as contas da Petróleo Brasileiro S.A. (PETROBRÁS), e suas subsidiárias Petrobrás Química S. A. (PETROQUISA), Petrobrás Distribuidora S.A., Petrobrás Internacional S.A. (BRASPETRO) e Companhia de Petróleo da Amazônia (COPAM), atinentes ao exercício de 1973 (Proc. n.º 15 721/74).

TC. 015 721/74

Prestação de Contas
Petróleo Brasileiro S.A. —
— PETROBRÁS e suas subsidiárias
Exercício de 1973.

De acordo com o artigo 32 da Lei n.º 2 004, de 3.10.53, e por intermédio da Inspetoria-Geral de Finanças do Ministério das Minas e Energia, a PETROBRÁS encaminhou a este Tribunal as suas contas e as de suas subsidiárias, Petrobrás Química S.A. — PETROQUISA, Petrobrás Distribuidora S.A., Petrobrás Internacional S.A. — BRASPETRO e Companhia de Petróleo da Amazônia — COPAM, relativas ao exercício de 1973.

2. As contas de que se trata são constituídas dos seguintes elementos, constantes dos 5 (cinco) volumes anexos:

I — Relatório das atividades do exercício acompanhado do Certificado de Auditoria Externa e do parecer do Conselho Fiscal;

II — Cópia da Ata da Assembléia Geral Ordinária, que aprovou as contas, sendo que a da PETROBRÁS se encontra às fls. 3/20 do presente; e

III — Balanços e Demonstrações Finan- — ceiras.

3. Acompanharam, ainda, as contas ora em exame, cópia do parecer técnico da Inspetoria-Geral de Finanças do Ministério das Minas e Energia, o Certificado de Auditoria emitido pela Divisão de Auditoria IGF-MME e o pronunciamento do Sr. Inspetor-Geral de Finanças do referido Ministério.

4. A 9.ª IGCE, após a análise dos coeficientes dos elementos patrimoniais componentes dos Balanços Gerais da PETROBRÁS e de suas subsidiárias (fls. 24/38), opina sejam consideradas regulares as contas, remetendo-se o processo ao Congresso Nacional, de acordo e para os fins do disposto no artigo 32 da Lei n.º 2 004/53

5. Entendemos que não cabe aqui qualquer apreciação sobre os Balanços e Demonstrações Financeiras apresentados, uma vez que referidos documentos já foram exaustivamente examinados, não só por conceituadas firmes de auditoria — Price Waterhouse Peat Co. e Boucinhas, Campos, Coopers & Lybrand Ltda., bem como pelos respectivos Conselhos Fiscais e, principalmente, pela Inspetoria-Geral de Finanças do Minstério das Minas e Energia, concluindo todos que os Balanços e as Demonstrações Financeiras representam a situação financeira das entidades em 31 de

dezembro de 1973. Por outro lado, referidos Balanços e Demonstrações Financeiras, assim como o parecer dos Conselhos Fiscais, foram unanimemente aprovados pelas respectivas Assembléias Gerais.

6. Gostaríamos, no entanto, de tecer alguns comentários sobre essa grande empresa, enfocando, também, alguns aspectos de sua atuação por demais importantes na época atual.

7. A PETROBRÁS consolidou sua estrutura nos períodos de 1955 a 1960 para, afinal, experimentar — no período revolucionário — o espantoso progresso técnico e administrativo que ora dimensiona a PETROBRÁS como uma das 150 maiores empresas industriais do mundo.

8. É verdade que estamos há muitos anos distantes daquela época de angustiada expectativa, quando sofríamos quase total carência do *know-how* e equipamentos em qualidade e quantidades exigidas na prospecção e exploração econômica do petróleo.

9. Foram vinte anos de trabalho árduo e obstinado com fases depressivas. Superada a crise, resultou a predominância do interesse prático e econômico-social sobre o ideológico e sectário, intensificando esforços na busca de soluções técnicas para seus problemas técnicos.

10. Assim, a grande sociedade de economia mista alcançou reconhecido padrão internacional de eficiência. Na verdade, graças a ela deixamos de importar tecnologia e grande parte dos equipamentos básicos, não apenas economizando divisas nesse campo, como procurando o ingresso do país na área de exportação desses fatores, pois substituiu quase completamente a mão-de-obra técnica e o *know-how* importados, pelos nacionais, investindo, desde 1956, vultosos recursos no âmbito universitário da Bahia, no preparo de pessoal para suas pesquisas a sua administração.

11. Cumpre-nos destacar o acerto da política adotada pelo Governo Federal e executada pela administração da PETROBRÁS com referência às suas atividades descritas no Relatório que acompanha a presente prestação de contas.

12. Cabe-nos, nesta oportunidade, ressaltar os resultados altamente positivos, da orientação governamental à época, anunciados agora pela atual administração do Governo Federal, executora anterior da referida política, traduzidos, em última análise, na auto-suficiência e na solução definitiva para o Brasil de um dos maiores problemas que no momento envolve a economia mundial — a escassez do petróleo e seus derivados e de seu alto custo, manipulado pelos poderosos em detrimento do equilíbrio social, do progresso o da paz.

13. É com prazer que verificamos que prevaleceu o entendimento de que não é suficiente definir-se política e diretrizes se a máquina executora dessa política não for dotada do elemento humano capaz, eficiente, técnico e possuidor de qualidades e do conhecimento dos problemas que lhe serão apresentados. Finalmente, compreende-se que não se improvisam dirigentes, técnicos e operários no mundo moderno, onde a tecnologia, principalmente nas atividades como a que exerce a PETROBRÁS, é altamente sofisticada.

14. Ao examinarmos o Relatório das Atividades de 1973, verificamos a ênfese dada pelas PETROBRÁS e todos os setores de suas atividades.

INVESTIMENTO

15. Os programas de investimentos da PETROBRÁS no exercício de 1973, desenvolveram-se em consonância com o Primeiro Plano de Desenvolvimento Nacional, em seu segundo ano de execução.

16. Assim, assinalou-se a conclusão de programas de expansão de parque de refinação, a incorporação de novas unidades à Frota Nacional de Petroleiros e o desenvolvimento de intensa atividade ex-

pioratória de novas jazidas de petróleo principalmente na Plataforma Continental. No Exterior, prosseguiu a atuação da Petrobrás Internacional S.A. — BRASPETRO, procurando consolidar sua posição na busca de jazidas de petróleo para atender os suprimentos de que o País necessita.

EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

17. Levantamentos geológicos bem como o processamento, análise e interpretação de dados sísmicos e estudos geológicos de superfície e subsuperfície, paleontológicas e estratigráficas, foram executados nas bacias do Acre, Médio Amazonas, Alagoas-Sergipe, Recôncavo, Tucano, Espírito Santo e Paraná, enquanto na Plataforma Continental as tarefas sismográficas se desenvolvem desde a bacia de Santos até a foz do Rio Amazonas.

18. A geologia de subsuperfície propiciou diversas descobertas, concluindo-se, em 1973, 79 poços, sendo 31 em terra e 48 na plataforma continental. Dentre as novas descobertas merecem ser mencionadas as ocorrências de óleo e gás nas áreas de Furado e Fazenda Tomada, em Alagoas, em Apraiús, Riacho de São Pedro e Remanso, na Bahia. No Espírito Santo, concluiu-se a delimitação do campo produtor da Fazenda Cedro. Na plataforma continental de Sergipe, os resultados obtidos nas perfurações em campos de Camorim e Guaricema poderão ampliar a importância dessas áreas como produtoras. Finalmente um poço pioneiro perfurado na bacia de Campos, no litoral fluminense, apresentou amostras com indícios de petróleo abrindo perspectivas para a área.

19. As reservas de petróleo bruto calculadas, em 31.12.73 eram de 123 milhões de m^3 (774 milhões de barris), enquanto as da gás atingiram 25 bilhões e 863 milhões de m^3.

20. A entrada em operação do campo de Guaricema, na plataforma continental de Sergipe, de poços de novo campo de Remanso, no Recôncavo Baiano, e do campo Fazenda Cedro, no Espírito Santo, permitiu que a produção de petróleo bruto atingisse 9 milhões 876 mil m^3 (62 milhões e 120 mil barris), ou seja 1,7% superior à de 1972, índices que se devem, inclusive, ao contínuo esforço da Empresa nas atividades de recuperação secundária.

21. Da produção obtida em 1973, os campos baianos participaram com 80%; os de Sergipe e Alagoas com 16,8%; a plataforma continental com 2,8% e o Espírito Santo, no campo Fazenda Cedro, com 0,4%.

22. A produção de líquido de gás natural (LGN) elevou-se a 226 mil m^3, provenientes das duas fábricas de gasolina natural, que operam na região de produção da Bahia. No que se refere ao gás natural, foram produzidos 1 bilhão e 180 milhões de m^3 quase todos vinculados à produção de petróleo, contribuindo os campos produtores da Bahia com 92,3% desse total.

23. Em 1973, foram perfurados 54 mil metros, dos quais 46 mil em áreas terrestres e 9 mil no mar. Dos 48 poços terminados, 4 foram no mar (3 produtores de óleo e 1 de gás) e 44 em terra (22 produtores de óleo, 17 para injeção e 5 secos).

24. Os investimentos nas atividades exploratória e de produção alcançaram, respectivamente, Cr$ 855 milhões e Cr$ 285 milhões.

REFINAÇÃO

25. O processamento de petróleo pelo parque de refinação da Empresa, inclusive refinaria da subsidiária Companhia de Petróleo da Amazônia — COPAM, alcançou 42,6 milhões de m^3 (268 milhões de barris), ou seja, cerca de 22% acima do nível verificado em 1972. Isso traduz um

ritmo de operação superior à capacidade instalada nessas unidades, mediante utilização racional das folgas do projeto das novas unidades de destilação, inauguradas em 1972 nas Refinarias de Paulínia (REPLAN), de Duque de Caxias ..... (REDUC) e de Cubatão (RPBC).

26. Em decorrência desse elevado nível operacional, foram obtidos expressivos acréscimos na produção de derivados, cabendo destacar o gás liquefeito (+28%), os óleos combustíveis (+22%), as gasolinas automotivas (+17%) e o óleo diesel (+16%). Por outro lado, iniciou-se a produção de óleos lubrificantes, enxofre e coque de petróleo.

27. As aplicações em investimentos, realizadas em 1973 no setor refinação, permitiram a conclusão, prosseguimento o início de importantes obras, visando amplicar a capacidade de produção nacional de derivados, ou introduzir melhorias operacionais nas atuais unidades.

28. Cabe destacar, ainda, o andamento satisfatório imprimido às obras do programa de tancagem adicional, que propiciarão maior volume do armazenamento de petróleo (+16%) e de derivados (+34%).

29. Integrando o programa de expansão do parque de refinação do País, as seguintes obras de grande porte prosseguiram em plena execução: Construção da Refinaria de Araucária, no Panará, com capacidade de processar 20 mil m³/dia (126 mil barris/dia); ampliação da Refinaria de Mataripe, Bahia, para mais 8 mil m³/dia (50 mil barris/dia), ampliação da Refinaria de Paulínia, São Paulo, em mais 30 mil m³/dia (126 mil barris/dia).

30. Os investimentos realizados na área de refinação somaram Cr$ 978 milhões.

INDUSTRIALIZAÇÃO DO XISTO

31. Na União do Irati, no Paraná, prosseguiram os testes de operabilidade do processo "Petrosix", objetivando demonstrar sua viabilidade técnica em escala industrial. Os resultados têm sido promissores, permitindo o levantamento de informações de vital importância para o projeto de instalações de grande porte.

32. Em 1973, entrou em operação na referida Usina, a unidade de destilação de óleo de xisto, que o ajusta às especificações exigidas para a sua comercialização como óleo combustível, sendo produzido, em escala experimental, óleos combustíveis dos tipos A e C.

33. As pesquisas geológicas se desenvolveram, não apenas na faixa de ocorrência na Formação Irati, como também em pequena formação no Estado da Bahia (Formação Santa Brígida) e da Bahia Sedimentar do Amazonas (Formação Curuá), onde foram realizados trabalhos de reconhecimento.

34. Os investimentos realizados em 1973, nessa atividade, somaram Cr$ 46 milhões.

TRANSPORTE

35. Em consonância com o crescimento do mercado nacional de petróleo e derivados, o sistema de transportes prosseguiu ampliando-se, em especial no setor dos transportes marítimos, cuja capacidade vem sendo constante e adequadamente expandida com a incorporação de novas unidades, algumas de grande porte e dotadas de instrumentos e demais equipamentos de navegação, que asseguram excelentes índices operacionais.

36. Ao encerrar-se o exercício, a Frota Nacional de Petroleiros dispunha de 37 navios, com capacidade total de 1 milhão e 258 mil toneladas de porte bruto. Mercê das construções já contratadas, a PETROBRÁS deverá alcançar, em 1979, ano previsto para término do atual programa de expansão naval, um total de 58 navios correspondendo a, aproximadamente, 4 milhões de toneladas de porte bruto.

37. A carga movimentada por navios próprios e afretados alcançou 49,1 milhões de toneladas métricas, cabendo à cabotagem 10,4 milhões e ao longo curso 38,7 milhões, registrando-se acréscimos de 10,6% na cabotagem e de 59,3% no longo curso, em relação ao ano procedente.

38. Nessa movimentação foram produzidas 293,3 bilhões de toneladas-milhas, contra 177,4 bilhões em 1972, com aumento de 67,6% no longo curso e de 11,5% na cabotagem sobre 1972.

39. Nos terminais e oleodutos prosseguiram diversas obras de ampliação e modernização.

40. No tocante aos terminais e oleodutos em operação, prosseguiram as obras de melhoria operacional, destacando-se: Terminais e Oleodutos do Rio de Janeiro e Guanabara (TORGUÁ), com a entrada em operação do oleoduto Santa Cruz-Volta Redonda (OSVOL), para abastecer de óleo combustível a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e a Usina Termo-Elétrica de Furnas (Santa Cruz), a instalação do oleoduto de 25,4 cm (10"), que permitirá à Refinaria Duque de Caxias (REDUC) abastecer de querosene de aviação o Aeroporto Internacional Principal do Brasil e a construção de um tanque com a capacidade para 13 600 m³ (85 500 barris), na Ilha D'Água, para armazenamento de óleo combustível,

41. Na atividade de transporte, compreendendo transporte marítimo, terminais e oleodutos, a Empresa investiu Cr$ 848 milhões no exercício de 1973.

COMPORTAMENTO DO MERCADO NACIONAL DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

42. O mercado nacional de derivados de petróleo alcançou 42 milhões de m³ (264,2 milhões de barris), excedendo de 16% o consumo do ano presente.

43. Esse extraordinário desempenho resultou da conjugação de diversos fatores, dentre os quais a implantação efetiva da indústria petroquímica básica no País, fazendo com que o fornecimento de nafta praticamente dobrasse no espaço de um ano, passando de pouco mais de 800 mil m³ (5 milhões e 0302 mil barris) em 1972, cerca de 1 milhão e 600 mil m³ (10 milhões e 064 mil barris), em 1973,

44. Dentre os derivados que apresentaram maior expansão no consumo destacam-se, por sua importância em relação ao consumo total, o óleo combustível (+15,1%); as gasolinas automotivas (+13,7%); o óleo diesel (+13,5%); o querosene para jato (+17,7%); os solventes (+19,6%); e os asfaltos (+32,2%),

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

45. Para proporcionar os suprimentos de matéria-prima necessária à operação das refinarias nacionais, a PETROBRÁS importou 41 milhões e 523 mil m³ (cerca de 261 milhões de barris) de petróleo bruto, nafta e reconstituídos, isto é, 45,9% a mais do que no ano precedente. O valor CIF total de tais importações foi de US$ 1 bilhão e 7 milhões, ao preço CIF médio de US$ 3,86/barril, contra US$ 2,83/barril em 1972.

46. Em virtude da notável expansão do mercado interno, impôs-se a importação adicional de derivados no valor CIF de US$ 145,7 milhões. Os óleos lubrificantes, a gasolina automotiva e o óleo diesel predominaram entre os derivados importados, absorvendo 27,4%, 16,2% e 17,8% respectivamente, do valor global das aquisições.

47. Por outro lado, aproveitando condições favoráveis do mercado internacional foram vendidos ao Exterior 998 mil m³ (6 milhões e 227 mil barris) do petróleo no valor global CIF US$ 24,7 milhões. Também exportaram-se derivados no princípio do exercício no valor CIF de US$ 86,2 milhões. O valor global das expor-

tações foi de US$ 110,9 milhões, 75% maior do que o verificado no ano anterior.

SUBSIDIÁRIAS

48. A PETROBRÁS investiu Cr$ 535 milhões em suas subsidiárias, incluindo a aquisição em 12.10.73 do controle acionário da Refinaria e Exploração de Petróleo "União" S.A.

PETROBRÁS QUÍMICA S.A.-PETROQUISA

49. Em 31 de dezembro de 1973, o capital social dessa subsidiária montava a Cr$ 600 milhões, dos quais Cr$ 550 milhões tinham sido integralizados.

50. A PETROQUISA cumpriu, em 1973, mais um período de intensa atividade, não apenas nas unidades operacionais próprias, em que também participa, no campo petroquímico. Aumentou sua participação acionária na Petroquímica União S.A., a fim de assegurar recursos para a operação normal dessa Empresa, bem como concluir o seu respectivo projeto; adquiriu 33,1% do capital votante da METANOR S.A. — Metanol do Nordeste e criou a PETROFÉRTIL — Petrobrás Química Fertilizantes S.A., sendo que essa absorveu o antigo Conjunto Petroquímico da Bahia (COPEB)

PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S.A.

51. Do capital autorizado de Cr$ 400 milhões, foram integralizados, em 1973, mais Cr$ 115 milhões, totalizando Cr$ 345 milhões. Manteve, no seu segundo ano de atividade, uma posição destacada no mercado nacional de derivados do petróleo.

52. Suas vendas alcançaram 10 287 milhões de m³ (64 705 milhões de barris) de derivados diversos, aumentando de 42,3% em relação a 1972. A esse quantitativo correspondeu um faturamento de Cr$ 4 bilhões, superior em 66,6% ao do ano precedente, resultando num lucro líquido de Cr$ 135,3 milhões (+44%), já deduzido o Imposto de Renda.

53. Cabe destacar que, na segunda metade do ano, a PETROBRÁS DIISTRIBUIDORA S.A. fez lançamento no mercado da linha de óleos lubrificantes básicos "LUBRAX", produzidos pela PETROBRÁS. Também deve ser ressaltada sua participação crescente no mercado de combustíveis de aviação, alcançando 35% desse mercado em 1973. Assim, além de suprir substancialmente as necessidades da Força Aérea Brasileira (FAB), atendeu grande parte da demanda das grandes companhias nacionais de aviação, utilizando instalações próprias construídas em aeroportos comerciais do País.

54. Em sua atuação, no mercado de vendas diretas ao consumidor, a subsidiária contou com doze Distritos Regionais de distribuição e quatorze Bases de Provimento, com jurisdição em todo o território nacional.

55. Foram concluídas no ano as obras de ampliação de quatro Bases de Provimento (Brasília, Goiânia, Canoas e Recife), a construção das Bases de Cuiabá e de Itaituba e instalado o Distrito de Santos. Paralelamente, expandiu sua rede de postos de serviços, dispondo atualmente de 1 500 unidades.

56. Os Investimentos realizados no exercício de 1973 alcançaram o montante de Cr$ 124,9 milhões.

PETROBRÁS INTERNACIONAL S.A. — BRASPETRO

57. Em 31 de dezembro de 1973, o capital social autorizado dessa subsidiária alcançava Cr$ 200 milhões, com Cr$ 50 milhões já integralizados.

58. Consoante seus objetivos básicos — a exploração da áreas petrolíferas fora do território brasileiro, com vistas ao suprimento de matéria-prima às refinarias nacionais — a BRASPRETO ultimou, no decorrer do ano, as operações na Colômbia, no Iraque, no Egito, em Madagascar, no Irã e no Mar do Norte:

59. Cabe acentuar, também, o início da participação na atividade de refino no Exterior, mediante acordo de processamento em duas refinarias na Itália, firmado pela PETROBRÁS, no total de 7 235 m^3 diários (45 508 barris/dia) de petróleo bruto. Essa medida objetiva atender às necessidades do mercado nacional.

60. Nas associações em foco e nas tarefas exploratórias conseqüentes, os investimentos, no ano, somaram US$ 12 milhões.

COMPANHIA DE PETRÓLEO DA AMAZÔNIA — COPAM

61. O capital social da COPAM foi aumentado para Cr$ 37 699 200,00, em 27 de dezembro último no qual a PETROBRÁS participa com 33,6%, detendo, entretanto, 67,6% do capital votante.

62. A COPAM processou, no decorrer de 1973, um volume equivalente a 534 mil m^3 (3 359 mil barris), de petróleo bruto, ou seja, mais 8,5% que no ano de 1972.

63. O faturamento alcançou Cr$ 222 milhões (18% superior ao de 1972), proporcionando lucro operacional de Cr$ 23 milhões.

66. Por última, cabe-nos salientar a contribuição da PETROBRÁS para o desenvolvimento do País.

6 67. Tal contribuição pode ser estimada pelo valor que a PETROBRÁS adicionou à economia nacional, calculado em cerca de Cr$ 6,0 bilhões, equivalentes a um acréscimo de 18%, em termos reais, relativamente ao ano precedente. Esse resultado supera a taxa de expressão de 11,4%, registrada pelo Produto Interno Bruto (PIB) no mesmo período e reflete melhor utilização da capacidade das unidades operacionais da Empresa, conjuntamente com a adoção de uma série de medidas técnicas e administrativas, com reflexo no aumento da produtividade da mão-de-obra, expressa pela menor participação do curto total do pessoal no faturamento bruto (de 10% em 1972, decresceu para 8,8%, em 1973).

68. Outra contribuição da PETROBRÁS está nos seus investimentos visto constituirem-se em poderoso impulso ao crescimento do parque industrial brasileiro, bem como na criação de condições de aperfeiçoamento tecnológico. Esses investimentos totalizaram Cr$ 3 bilhões e 869 milhões, superando em 37% o montante aplicado em 1972, cabendo destacar os recursos destinados ao setor prioritário da pesquisa e produção de petróleo e aos setores de refinação, transporte marítimo, terminais e oleodutos, que absorveram 29,5% e 47,2%, respectivamente do total. A realização de programas de formação, aperfeiçoamento e treinamento de mão-de-obra é outra importante contribuição da PETROBRÁS.

69. Em consonância com as diretrizes do Programa de Desenvolvimento de Pessoal, foram realizados, no País, 481 planos, visando a formação e o aperfeiçoamento de 6 872 participantes, dentre empregados (inclusive de outras Empresas), estudantes e aprendizes. Desse total, 163 treinandos eram recém-egressos de escolas superiores e 84 menores, que receberam aprendizagem industrial aproveitando o acordo que a PETROBRÁS mantém com o SENAI. No Exterior, foram treinados 87 empregados.

70. Nosso objetivo, ao transcrever dados do Relatório das Atividades da PETROBRÁS, foi o de levar ao conhecimento dos ilustres Pares os resultados da eficiente política do Governo Federal, execu-

tada pela PETROBRÁS em todos os setores de sua atuação e traduzida na inestimável contribuição para o desenvolvimento do País.

Em face do exposto e submetendo à alta deliberação deste Plenário as contas da PETRÓLEO BRASILEIRO S/A — PETROBRÁS e de suas subsidiárias, ora em exame, manifestamo-nos pelo julgamento de sua regularidade, remetendo-se, em seguida, o processo ao Congresso Nacional de acordo com o que estabelece o art. 32, *in fine*, da Lei n.º 2 004/53.

T.C., em 4 de março de 1975.
Glauco Lessa de A. e Silva
Ministro-Relator

ANEXO VII À ATA N.º 12/75

Declaração apresentada pelo Sr. Ministro Wilson de Souza Aguiar, ao examinar o Tribunal, na Sessão Ordinária realizada em 4 de março de 1975, as contas da Petróleo Brasileiro S.A. (PETROBRÁS) e suas subsidiárias Petrobrás Química S.A. (PETROQUISA), Petrobrás Distribuidora S.A., Petrobrás Internacional S.A. (COPAM), atinentes ao exercício de 1973 (Proc. n.º 15 721/74).

VOTO

Felicitando o Ministro Glauco Lessa pelo Voto que vem de apresentar, desejo dirigir Louvores à Diretoria Administrativa e ao Conselho de Administração da Petrobrás, extensivos a todos os empregados da Empresa, que formam um dos conjuntos de desempenho mais eficaz em nosso País.

Ali se trabalha sob a mística do amor a um empreendimento no qual todos participam com orgulho, onde cada um se considera uma pequena e atuante parcela de resultados altamente produtivos. Sinto orgulho de já ter sido uma dessas parcelas. A Petrobrás reconhece tal dedicação e não tem medido esforços para conceder bem-estar social e total segurança a seus servidores e familiares, o que é louvável, adotando, assim, o Princípio Humanístico de que "bem é aquilo que é bom para o homem".